



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO LINGUAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Aluisio Silva de Oliveira Filho ¹

Lucas Costa Brilhante ²

Fabiana Lima Abreu ³

RESUMO

Este trabalho em andamento investiga a importância das histórias em quadrinhos (HQ'S) como linguagem no ensino de Geografia, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Geografia da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teórico-metodológicos que destacam o potencial dos quadrinhos como recurso pedagógico capaz de promover a aprendizagem significativa por meio de uma linguagem visual e acessível. A metodologia envolve o desenvolvimento de atividades com histórias em quadrinhos nas aulas de Geografia, visando estimular o interesse e a participação dos estudantes. Resultados preliminares indicam um aumento significativo no engajamento dos alunos, refletido na maior participação nas aulas e no interesse pelos conteúdos abordados. Assim, os quadrinhos mostram-se como metodologia alternativa eficaz para aproximar o teórico, que auxiliou no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos estudantes.

Palavras-chave: Geografia, História em Quadrinhos, Ensino, PIBID.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica brasileira enfrenta desafios persistentes que demandam uma reavaliação crítica das práticas pedagógicas vigentes. Um diagnóstico aprofundado revela um quadro marcado por uma ênfase excessiva na memorização de fatos e conceitos, em detrimento da compreensão processual e da aplicação do conhecimento (Richter, 2014). Esta abordagem mnemônica, frequentemente, resulta na fragmentação do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: aluisio.oliveira@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:

³ Professora de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Fortaleza. Professora Supervisora do PIBID Geografia UECE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO) da UECE. E-mail: fabianageo@yahoo.com.br.

saber geográfico, apresentando-o como uma coleção de informações desarticuladas, o que dificulta a percepção das complexas inter-relações que definem o espaço geográfico (Richter, 2014).

Um dos sintomas mais graves deste modelo é a profunda desconexão entre o conteúdo curricular e a realidade vivida pelos estudantes. Quando os fenômenos geográficos são ensinados de forma abstrata e descontextualizada, os alunos demonstram uma compreensível falta de interesse e engajamento, percebendo o componente curricular como irrelevante para seu cotidiano (Freire, 1996).

Esta lacuna é agravada por currículos que tardam em se adaptar às demandas do século XXI, carecendo de interdisciplinaridade e de relevância frente às questões contemporâneas. A situação é exacerbada por problemas estruturais, como a formação docente por vezes inadequada para a implementação de novas metodologias e a carência de materiais didáticos que dialoguem com as novas gerações de estudantes (Guangrui et al., 2023).

É neste contexto de busca por renovação pedagógica que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como um espaço privilegiado para a experimentação e o desenvolvimento de novas práticas. Concebido como parte da Política Nacional de Formação de Professores, o PIBID tem como finalidade central fomentar a iniciação à docência, promovendo a inserção de licenciandos no cotidiano de escolas públicas de educação básica (Capes, 2024).

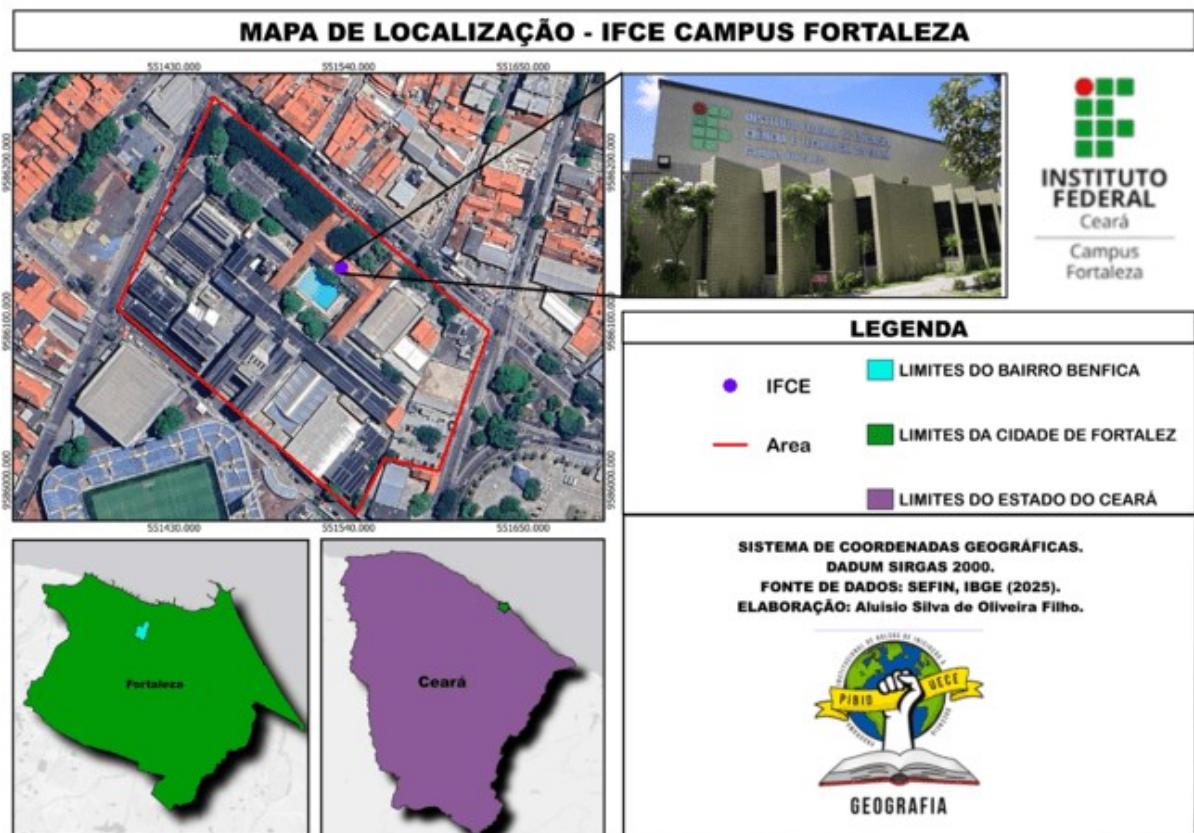
Crucialmente, um dos pilares do PIBID é o incentivo à criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (Capes, 2024). O programa não apenas permite, mas encoraja a ruptura com modelos tradicionais, fornecendo o suporte institucional para que licenciandos, supervisionados por professores universitários e da escola, possam desenvolver novas abordagens.

Desta forma, o PIBID funciona como um laboratório pedagógico, um ambiente propício para a pesquisa-ação que busca responder aos desafios concretos da sala de aula. É, portanto, o arcabouço ideal para a condução de um estudo que se propõe a testar e validar uma metodologia alternativa como o uso das histórias em quadrinhos.

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do subprojeto de Geografia do PIBID, investiga as Histórias em Quadrinhos (HQs) como uma linguagem eficaz para o ensino de Geografia. A hipótese é que as HQs transcendem a função de mero recurso didático ou ferramenta motivacional; elas constituem uma linguagem verbo-visual complexa, singularmente apta a enfrentar os desafios de desconexão e abstração diagnosticados na Geografia escolar.

Este estudo busca, por meio de uma abordagem de pesquisa-ação, fornecer fundamentação teórica e evidências empíricas que validem as HQs como uma metodologia alternativa capaz de promover uma aprendizagem significativa, crítica e engajadora. Trata-se de uma proposta de tradução pedagógica: recodificar o conhecimento geográfico para uma linguagem que ressoa com a sensibilidade contemporânea dos estudantes, tornando-o acessível, relevante e potente.

Figura 1 - Mapa de Localização



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza. A instituição é centenária e embora tenha sua história vinculada ao ensino técnico, oferece um ensino técnico integrado ao médio. Tal fato, associado à sua localização central estratégica próximo a vias importantes como a Avenida Dom Manuel e a Estação de Metrô São Benedito, o que facilita o deslocamento de estudantes e servidores por transporte público, (Figura 1), são elementos que despertam o interesse pela instituição.



Para investigar a utilização das HQs no ensino de Geografia no contexto do PIBID, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, centrada na pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Este delineamento é particularmente adequado ao ambiente do PIBID, pois sua natureza cíclica e reflexiva permite uma articulação intrínseca entre teoria e prática. A pesquisa-ação se desenvolve por meio de um processo contínuo que envolve planejamento, ação, observação e reflexão. Os participantes desta pesquisa foram os estudantes das turmas do ensino médio do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza, bem como os professores supervisores e os licenciandos bolsistas. A produção de dados foi realizada por meio da observação participante.

Segundo Minayo (2001, p. 73), “a observação participante constitui uma técnica fundamental para a coleta de dados em pesquisas qualitativas, pois possibilita o envolvimento direto do pesquisador no ambiente estudado e uma compreensão aprofundada das interações sociais e culturais presentes na investigação”. A proposta metodológica para as aulas baseia-se na adoção da sala invertida e no uso de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático para a análise dos conteúdos programáticos. Inicialmente, os estudantes recebem, por meio de cópias impressas, os trechos selecionados dos quadrinhos, juntamente com uma introdução ao conteúdo e textos de apoio que abordam os temas propostos.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizados registros fotográficos para documentar as dinâmicas. Para garantir a proteção da identidade dos participantes, os rostos dos estudantes foram devidamente borrados ou ocultados nas fotografias. Tal medida está em conformidade com as diretrizes éticas de pesquisa, preservando a privacidade dos participantes, em especial dos menores de idade, e atendendo às exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As imagens foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com foco na ilustração das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Segundo Becker (2002) esclarece que as fotografias, quando empregadas em pesquisas sociais e educacionais, podem ser ferramentas poderosas para documentar e interpretar fenômenos, desde que acompanhadas de reflexões éticas que garantam a privacidade dos participantes e o uso responsável das imagens.

A fase de intervenção consistiu no desenvolvimento de uma série de atividades pedagógicas que utilizam HQs como linguagem central, culminando na produção de um livro didático intitulado de “GeoHQ - Geografia nos quadrinhos: Investigando a Geografia nas



narrativas". Foram desenvolvidas análises da saga "X-Men vs Vingadores Sombrios: Utopia" para discutir fluxos migratórios e **políticas de migração**, da HQ "Superior Homem de Ferro" para analisar o mundo urbano e o consumismo; e da obra "Piratas do Cangaço" para abordar o meio agrário, os conflitos e a cartografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas de ensino têm ganhado notoriedade no âmbito escolar por romper a dicotomia do ensino tradicional e promover uma aprendizagem colaborativa. Ao adotar práticas como sala de aula invertida, aprendizagem por projetos e atividades lúdicas (jogos educativos, HQs, etc.), o docente estimula o envolvimento e a interação dos alunos no processo de construção do conhecimento. Muniz e Silva (2024, p. 113-125) destacam que, incluindo metodologias ativas, o ensino torna-se “mais atrativo e relevante, pois permite o envolvimento e a interação dos alunos”. Sob essa ótica, o papel do professor muda de mero transmissor de informação para mediador que orienta a atividade prática e reflexiva.

A literatura sobre HQs no ensino de Geografia destaca sua eficácia pedagógica. Neves e Rubira (2017, p. 113-125) observaram que, ao trabalhar temas do campo com HQs no 6.º ano do fundamental, houve um acentuado “despertar da curiosidade, interesse e desejo de aprender” nos alunos. Torres et al. (2024) também relatam que as HQs se mostraram como importante ferramenta para auxiliar as aulas de Geografia, quebrando a monotonia e facilitando a compreensão dos conteúdos. Essas pesquisas indicam que as histórias em quadrinhos, por serem consumidas amplamente pelos jovens, têm linguagem acessível e engajam os estudantes visualmente. De fato, Silva (2023) destaca que usar HQs em atividades didáticas torna o aprendizado com maior participação dos estudantes devido ao apelo visual e narrativo desses materiais.

De acordo com Vergueiro (2005), as histórias em quadrinhos (HQs), juntamente com o cinema, figuram como os meios de comunicação de massa mais influentes do século XX, tendo se difundido, a partir da década de 1930, para praticamente todos os países do mundo. Nos últimos anos, as HQs têm ganhado destaque no campo educacional, revelando-se uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de integrar elementos visuais e textuais que facilitam a compreensão de conteúdos complexos e promovem o engajamento dos estudantes.

Esse reconhecimento institucional teve um marco significativo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a qual representou um

divisor de águas ao incluir, no âmbito da educação formal brasileira, recursos pedagógicos não tradicionais, como os quadrinhos.

De acordo com Santos e Vergueiro (2012):

Apesar do empenho dos educadores, do aval e incentivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da compra e distribuição, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de publicações de quadrinhos, a utilização dos quadrinhos na educação ainda necessita de reflexões que subsidiem práticas adequadas e levem a resultados concretos em relação ao aprendizado. Ter álbuns e revistas de quadrinhos disponíveis nas salas de aula ou nas bibliotecas escolares não implica, necessariamente, no uso correto do material por parte dos professores. (Santos; Vergueiro, 2012, p.84).

Ao longo dos anos, foram desenvolvidos vários mecanismos no setor educativo brasileiro para o uso de metodologias e recursos complementares ao livro didático, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), que incentivaram a diversificação de recursos pedagógicos, e do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que facilitou a distribuição de publicações de quadrinhos para as instituições de ensino.

A eficácia do uso de HQs no ensino de Geografia encontra forte respaldo na Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por Ausubel (1982). A teoria postula que a aprendizagem se torna verdadeiramente significativa quando a nova informação se conecta de forma substantiva a um conhecimento relevante já existente na estrutura cognitiva do aprendiz (Ausubel, 1982). As HQs revelam seu valor como potentes catalisadores da aprendizagem significativa, pois uma narrativa em quadrinhos pode funcionar como um "organizador prévio", traduzindo a abstração em experiência humana e permitindo que o novo conhecimento geográfico se conecte ao repertório do estudante.

As HQs servem como excelentes instrumentos para essa "problematização" freireana. HQs de teor crítico, por exemplo, podem ser um ponto de partida para discussões sobre o caráter ideológico da cartografia e das representações espaciais. Nesse sentido, a HQ opera como uma ferramenta de dupla função, conectando a teoria cognitiva de Ausubel à pedagogia crítica de Freire.

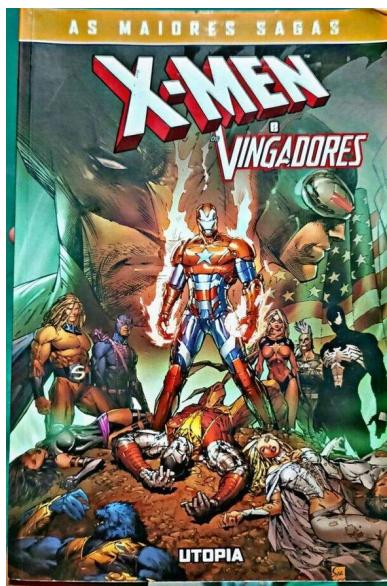
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento e a realização inicial da atividade ocorreram no final do semestre letivo da instituição (Novembro/Dezembro de 2024), o que possibilitou apenas dois encontros antes dos eventos e provas finais. Contudo, o retorno dos estudantes ao final das aulas revela resultados prévios promissores que reforçam o potencial transformador desta abordagem.



As primeiras atividades acompanharam o planejamento semanal da disciplina, ao tratar os movimentos migratórios e os **desafios contemporâneos**. Diante disso, o quadrinho utilizado foi “X-Men e Vingadores: Utopia”, republicado especialmente pela editora Panini, em março de 2023. A história foi escrita por Matt Fraction, com ilustrações de artistas renomados como Marc Silvestri, Terry Dodson e Greg Land. (Figura 2).

Figura 2 - A história em quadrinhos



Fonte: fotografia elaborada pelos autores (2025).

A história se passa em grande parte em São Francisco, onde os X-Men (sob liderança de Ciclope) se estabeleceram. A cidade enfrenta manifestações tanto a favor quanto contra os mutantes, alimentando um clima de tensão. O personagem Norman Osborn intervém com a desculpa de restaurar a ordem, Osborn envia seus Vingadores Sombrios para conter os protestos e, ao mesmo tempo, mira nos X-Men. Ele explora o medo público em relação aos mutantes para justificar ações autoritárias.

Por meio de uma análise prévia através da observação participante dos estudantes, foi possível visualizar a compreensão dos conceitos geográficos, o engajamento e a integração entre teoria e prática. Ao explorar essa abordagem multimodal, os estudantes puderam relacionar os conteúdos teóricos às suas realidades e contextos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e engajada. Esse efeito positivo corrobora a perspectiva de Santos e Vergueiro (2012), que defendem a importância dos quadrinhos para o desenvolvimento de uma leitura crítica e interpretativa, ressaltando como tais recursos podem mediar o processo de construção do conhecimento e fomentar práticas pedagógicas inovadoras. (Figura 3).

Figura 3 - Dialogando as questões a serem respondidas.



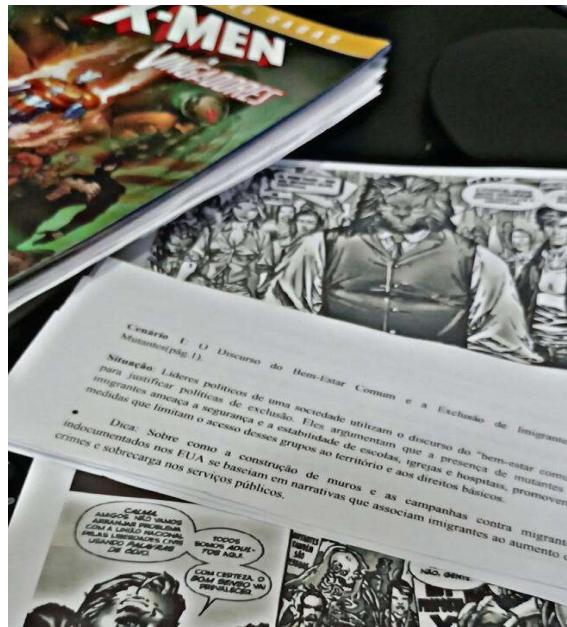
Fonte: Fotografia elaborada pelos autores (2025).

O uso de material impresso para leitura, substituindo a possibilidade de arquivo digital, representa uma estratégia deliberada de “fuga das telas”. Essa prática visa reduzir a exposição contínua aos dispositivos digitais, minimizando os efeitos negativos da leitura em telas, como a fadiga ocular e as distrações inerentes ao ambiente virtual. Além disso, o material impresso favorece uma experiência de leitura mais imersiva e tátil, permitindo que os estudantes façam anotações e marcações de forma mais intuitiva, o que pode contribuir para uma melhor compreensão do conteúdo (Moran, 2018).

Dessa forma, a escolha pelo formato impresso não apenas enriquece a interação com o texto, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais focado e reflexivo, alinhado às necessidades de uma educação que busca equilibrar as tecnologias digitais com práticas pedagógicas tradicionais. Os diálogos com os estudantes foram promovidos por seis perguntas chaves que conectam a ficção com o conteúdo apresentado, as principais perguntas foram: “Quais são as principais causas das migrações contemporâneas?”, “O que significa o termo “apátridas” e quais desafios essas pessoas enfrentam em sua busca por serem acolhidas?”, “Quais são os discursos do bem-estar social e a exclusão de imigrantes e mutantes?”, “As consequências dos protestos contra o controle de natalidade forçado de mutantes” e “Como as Fake News conseguem manipulação da opinião pública” (Figura 4).



Figura 4 - Material fotocopiado



Fonte: Fotografia elaborada pelos autores (2025).

Durante o período do ano de 2025, o projeto entrou em fase de produção em formato de livro didático para poder ser utilizado de maneira diversificada nos diferentes níveis da educação básica. Outrora que esse projeto já foi realizado nas instâncias dos estágios supervisionados em escolas da rede municipal de Fortaleza e no edital anterior do PIBID (2022-2024), em escola estadual. Atualmente, o presente material se encontra em fase final de desenvolvimento, ou seja, está na fase de confecção. (Figura 6).

Figura 6 - GeoHQ



Fonte: fotografia elaborada pelos autores (2025)

O diferencial desse material é que além de contemplar o conteúdo, é acompanhado com trecho do quadrinho no qual o conteúdo está presente. Em seguida, a seção “Hora da análise!” Apresenta o objetivo da aula e as questões que os estudantes construam a resposta. Esta seção também contempla bônus como uma música e notícias para deixar mais contundente o conteúdo analisado.

Na figura 7, o livro mostra sua outra faceta com o devido aprofundamento pela ótica da cartografia, apresentando uma análise e atividade cartográfica e acompanhado de uma sugestão de artigo acadêmico que aprofunda a análise local e nacional sobre o conteúdo abordado. É uma adequação às demandas recorrentes sobre a superficialidades encontradas nos livros didáticos tradicionais.

Figura 7 - Capítulo 3: O Sertão vai virar mar.



Fonte: fotografia elaborada pelos autores (2025).

Uma observação, esse material é um complemento ao livro didático. a construção desse produto tem como objetivo ser uma adição para os estudantes consigam compreender por meio de uma abordagem alternativa os conteúdos já sistematizados, o que vai ao encontro com a BNCC, a qual está presente neste material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares deste trabalho em desenvolvimento reforçam a hipótese de que as Histórias em Quadrinhos constituem uma linguagem potente e eficaz para o ensino de Geografia. A capacidade das narrativas quadrinhas de traduzir temas complexos, como fluxos migratórios, dinâmicas urbanas e conflitos agrários em exemplos acessíveis e instigantes demonstrou ser um caminho promissor para uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes.



Como um projeto em andamento, os próximos passos desta pesquisa se concentram na sistematização das experiências e análises realizadas para a produção de um livro didático. Este material buscará consolidar as estratégias pedagógicas desenvolvidas, oferecendo um recurso prático para que outros educadores possam replicar e adaptar o uso das HQs em suas próprias salas de aula. A socialização desses resultados pode contribuir para a superação de desafios persistentes na formação de professores, especialmente no que tange à incorporação de novas mídias e linguagens no fazer pedagógico.

Na questão dos discentes, esta pesquisa aponta que a valorização da cultura visual dos estudantes é um componente indispensável para a construção de uma educação geográfica crítica, cidadã e relevante para o século XXI.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

BECKER, H. **Truques da pesquisa**: como pensar a pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **PIBID**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 05 out. 2025.

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda o mundo, muda o ensino de geografia. **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Brasília, DF, 2024.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUANGRUI, Zhang; MOURA, Gislaine de; NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do. Desafios do Ensino de Geografia e Novas Perspectivas com Uso de Geoinformação. In: SOUZA, Adolfo-Pirex de; SILVA, Alcina de Castro. (Org.). **Tópicos em Ciências e Tecnologia**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2023. cap. 8, p. 83-91.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2018.

MUNIZ, Thiago Duarte; SILVA, Saulo Henrique. Metodologias ativas como instrumentos de ensino-aprendizagem em Geografia: o circuito virtual dos jogos didáticos e a narrativa das histórias em quadrinhos. **Pesquisar**, Florianópolis, v.11, n.21, p.86–102, maio 2024.

NEVES, F. M.; RUBIRA, C. J. As Histórias em Quadrinhos como recurso didático para o ensino de Geografia. **Revista Percurso**, v. 9, n. 2, p. 119-137, 2017.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RICHTER, D. As mudanças no ensino de geografia para uma ação efetiva da cartografia escolar. **Revista GeoUECE**, v. 3, n. 4, p. 217-237, jan./jun. 2014.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Quadrinhos e educação: uma relação ainda em reflexão. **Revista Intercâmbio**, v. 25, p. 81-92, 2012.

STRAFORINI, R. O ensino de geografia e a categoria lugar. **Boletim de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 79-88, 2002.

TÔRRES, Lucas Matheus Garcia; VIEIRA, Paulo Victor Menezes; DANTAS, Jerônimo. Histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico para auxílio ao ensino da Geografia. **Geoconexões**, v.2, n.19, 2024. DOI: 10.15628/geoconexes.2024.14274.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.